



Proposta de Aditamento

PROPOSTA DE LEI N.º 109/XV/2.^a

ORÇAMENTO DO ESTADO PARA 2024

O Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda propõe o aditamento do artigo 21.º-A à Proposta de Lei, com a seguinte redação:

“Artigo 21.º-A

Aumento de remuneração dos trabalhadores do Serviço Nacional de Saúde

1. Todas as posições remuneratórias de todas as carreiras de grupos profissionais que compõe o Serviço Nacional de Saúde têm, a partir de dia 1 de janeiro de 2024, uma atualização de pelo menos 15%, sem prejuízo da calendarização de aumentos subsequentes.
2. A atualização de 15% aplica-se também a médicos internos, cujo internato passa a estar incluído na carreira médica nos moldes a negociar com as estruturas representativas dos trabalhadores médicos.
3. Para efeitos do número 1 consideram-se estabelecimentos e serviços do Serviço Nacional de Saúde os previstos como tal no Estatuto do Serviço Nacional de Saúde.
4. A atualização da remuneração base prevista no presente artigo não prejudica a criação, atualização e pagamentos de suplementos ou componentes variáveis de remuneração.
5. Para além da remuneração prevista no número 1 pode haver lugar a uma majoração de 40% da remuneração base dos trabalhadores do Serviço Nacional de Saúde caso adiram ao regime de exclusividade previsto no artigo 21.º-B da presente lei.

Assembleia da República, 13 de novembro de 2023.

As Deputadas e os Deputados do Bloco de Esquerda

Nota explicativa:

Os profissionais do Serviço Nacional de Saúde são dos mais mal pagos da Europa. A esmagadora maioria deles tem sentido uma acentuada perda de poder de compra nos últimos anos. A inflação comeu uma parte significativa dos seus salários, o que se agravou com a não atualização salarial ao ritmo da inflação, a não melhoria nas carreiras e a não abertura de concursos para progressão. Como tem sido evidenciado, ano após ano, pelo Health at a glance, os médicos a trabalhar em Portugal são dos que têm salários mais baixos em toda a Europa. Mas a situação não é exclusiva dos médicos: os farmacêuticos do SNS não têm qualquer atualização da tabela salarial desde 1999, os enfermeiros ganham, em termos líquidos, €1000 ou menos de remuneração base e os técnicos auxiliares de saúde, força fundamental para o SNS, têm um salário próximo do salário mínimo nacional.

A forma como se paga tão mal aos trabalhadores do SNS faz com que exista cada vez mais dificuldades em contratar e manter trabalhadores no nosso serviço público de saúde. As consequências são muita: 1,7 milhões de utentes sem médico de família, urgências e serviços hospitalares encerrados, listas de espera a crescer, adiamentos de cirurgias e de tratamentos, falta de profissionais para um acompanhamento mais próximo a internados, sobrecarga de trabalho.

Para um melhor SNS é preciso melhorar as condições de trabalho e de vida dos trabalhadores desse mesmo SNS. Aumentar salários e garantir a hipótese de adesão a um regime de exclusividade são duas medidas fundamentais para isso.